

# **PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO CLÍNICO MULTIDISCIPLINAR E INTEGRADO PROMOVE SAÚDE, PREVINE DOENÇAS E REDUZ CUSTOS EM AUTOGESTORA DO PARANÁ**

*Nassif AT; Castor I;  
SlimPass, Paraná, Brasil*

## **INTRODUÇÃO**

Doenças cardiovasculares, hipertensão, colesterol alto, diabetes, asma brônquica, apneia do sono e problemas osteomusculares são algumas de uma lista enorme de doenças que a obesidade carrega consigo. Essas comorbidades colaboram de forma importante para reduzir a qualidade e expectativa de vida da população e aumentam a sinistralidade das operadoras de saúde.

O fato interessante é que, antigamente, e não precisamos fazer tanto esforço para puxar pela memória, algo entre uma ou duas décadas atrás, quando olhávamos para países como os Estados Unidos, ficávamos espantados com os altos índices de obesidade. E ainda temos que ficar, pois a situação piora ano após ano. Para se ter uma ideia, um estudo liderado pela Escola de Saúde Pública de Harvard estima que 48,9% dos americanos serão obesos em 2030.

Mas uma boa reflexão a fazer é: será que também seguimos por este caminho?

Recentemente, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) apresentou um relatório no Congresso Internacional sobre Obesidade, realizado em São Paulo, com conclusões alarmantes. De acordo com o material, até 2044, 48% dos adultos brasileiros terão obesidade e mais de 27% estarão no sobrepeso. Mantidas as tendências atuais, daqui a 20 anos, 130 milhões de adultos brasileiros viverão essa lamentável realidade.

Ou seja, é preciso agir rápido e de forma efetiva! No que tange ao setor privado, este cenário interfere precisamente na saúde dos planos de saúde e autogestoras que, neste momento, buscam soluções para controlar as altas taxas de sinistralidade decorrentes das doenças convergentes à obesidade. Caso não as encontrem, o futuro (próximo) será o colapso do sistema de saúde suplementar.

A alternativa inteligente para resolver e controlar essa situação é tratá-la com a devida relevância que merece, atuando na linha de frente com iniciativas que auxiliam as pessoas a alcançarem uma vida mais saudável e a saírem da crítica faixa do sobrepeso e obesidade.

## **OBJETIVOS**

Este estudo teve como objetivo avaliar os resultados de um programa de emagrecimento em pacientes com indicação de cirurgia bariátrica (IMC > 35 com

comorbidades relacionadas ao peso), porém sem utilizar nenhuma cirurgia. Ou seja, avaliar se o tratamento clínico multidisciplinar consegue emagrecer pacientes de forma saudável, promovendo saúde e prevenindo doenças de maneira sustentável. Trazendo economia para os planos de saúde e autogestoras.

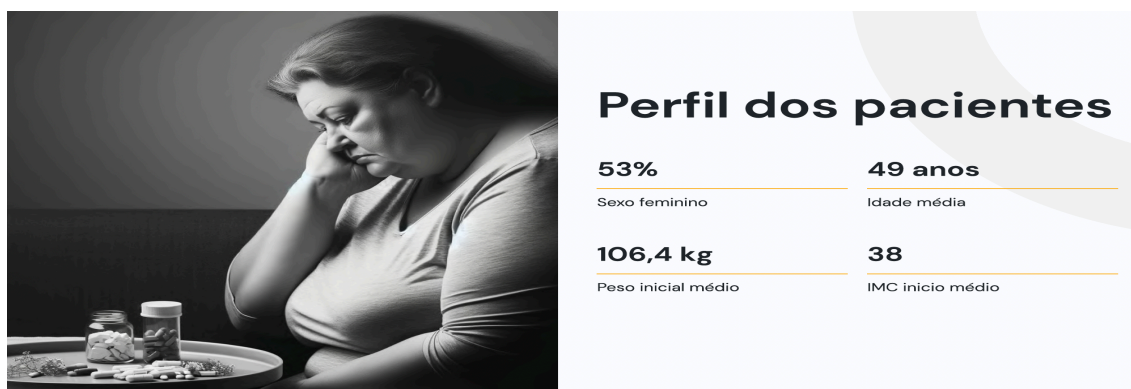
## MÉTODOS

Entre março de 2023 e maio de 2024, a empresa SlimPass realizou junto a uma autogestora do estado do Paraná um tratamento multidisciplinar, composto de consultas endocrinológicas, nutricionais e psicológicas em uma abordagem integrada. O tratamento foi composto de 2 encontros mensais (um multidisciplinar completo e outro de retorno com a psicóloga) além de um acesso a uma comunidade informativa e engajadora por até 6 meses. Para entrar no programa o beneficiário deveria ter IMC >35 e espontaneamente demonstrar interesse em participar. Foi realizado a avaliação do valor investido pela autogestora nesse período com consultas e o número de cirurgias bariátricas evitadas para cálculo do retorno sobre o investimento (ROI). Além disso, foram selecionados os pacientes que completaram os 6 meses de tratamento para uma análise de mudança de hábitos de vida (dieta, sono e exercício) e um cálculo mais preciso de ROI, que avaliou também os gastos com medicamentos, melhorias de comorbidades (pressão alta, diabetes, dislipidemia) e a previsão de diversos custos evitados.

## RESULTADOS

Ao longo de 15 meses, um total de 218 pacientes entraram no programa de emagrecimento. Conforme demonstrado na Figura 1, o IMC médio foi de 38, sexo 53% feminino, idade média 49 anos, peso inicial médio 106,4 Kg.

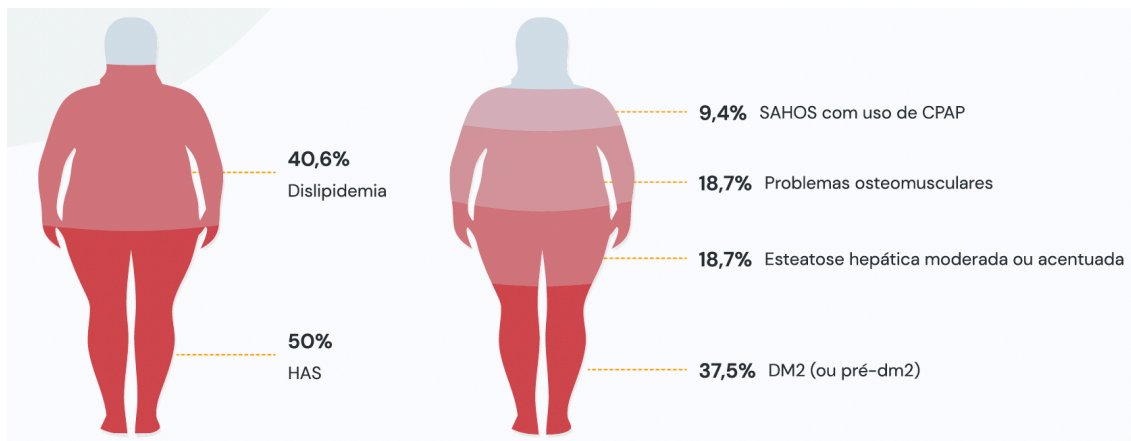
Figura 1 – Perfil dos Pacientes que entraram no Programa Slimpass



O tratamento multidisciplinar do SlimPass resultou na perda de 2,1 toneladas de peso. Destes pacientes, 54 saíram da indicação de cirurgia bariátrica, o que gerou uma economia de R\$ 2.160.000,00 (dois milhões cento e sessenta mil reais) para a autogestora perante um investimento de R\$ 251.450,54 (duzentos e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta reais). Resultando em um ROI de 7,59 vezes, ou 759%.

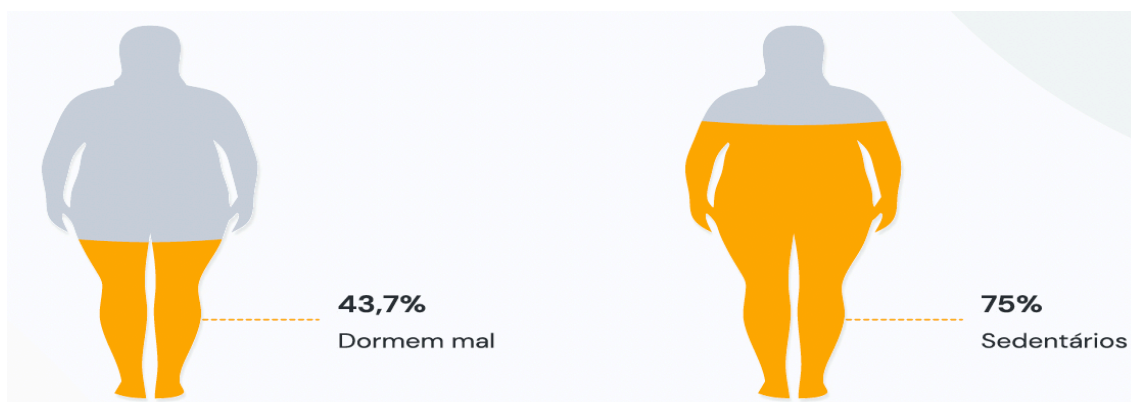
No grupo de 32 pacientes que completaram seis meses de tratamento a avaliação pode ser ainda mais específica. Como demonstrado na Figura 2, esses pacientes apresentavam diversas comorbidades, incluindo dislipidemia(40,6%), hipertensão arterial sistêmica(50%), apneia obstrutiva do sono grave em uso de CPAP(9,4%), problemas osteomusculares passíveis de cirurgia ortopédica(18,7%), esteatose hepática moderada ou grave(18,7%) e diabetes mellitus tipo 2(DM2) ou pré-DM2(37,5%).

Figura 2 - Comorbidades dos pacientes antes de entrar no Programa Slimpass



Os hábitos de vida desses pacientes eram realmente muito ruins, pois 43,7% deles tinham péssima qualidade de sono diário e 75% eram sedentários (Figura 3).

Figura 3 – Hábitos de vida dos pacientes antes de entrarem no Programa SlimPass

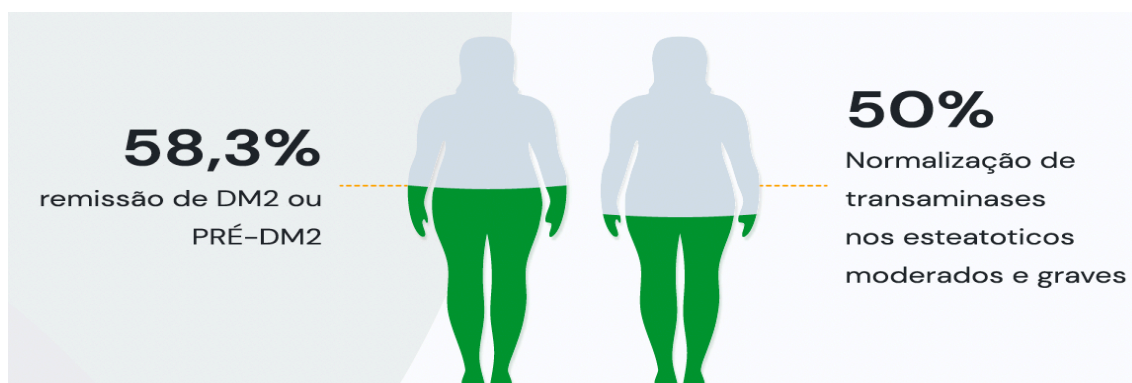
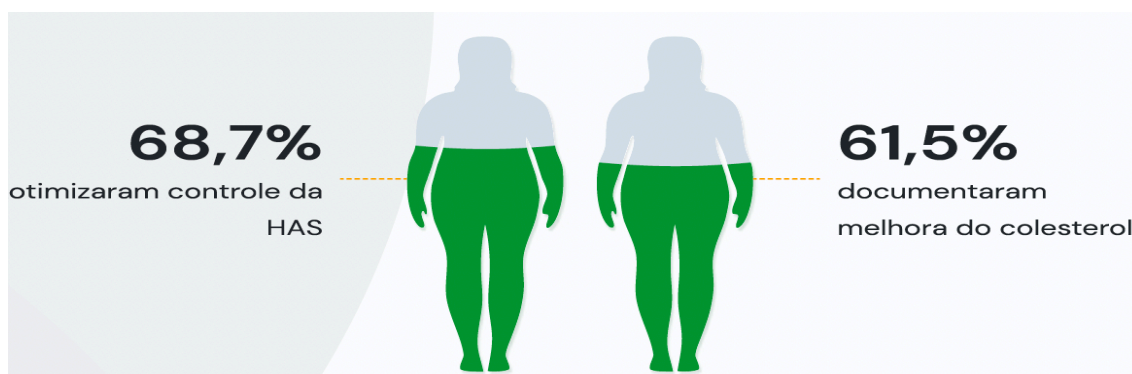


Após 6 meses de tratamento SlimPass com nutricionistas, endocrinologistas e psicólogos de maneira integrada a duração média de utilização de medicamentos foi de 4,4 meses, sendo que 50% utilizaram liraglutida e 18,7% utilizaram associação de naltrexona e bupropiona. Isso

totalizou um custo da coparticipação nas medicações para a autogestora de R\$ 28.275,00.

Depois de seis meses obtivemos uma redução média por paciente de 10,4 kg, 9,1% de perda de peso total, diminuição de 116 pontos de IMC e um IMC final médio de 35,5. Além disso, 68,7% dos pacientes otimizaram o controle da hipertensão, 61,5% melhoraram os níveis de colesterol e 58,3% conseguiram remissão do DM2 ou pré-DM2. Metade dos pacientes normalizaram os níveis de transaminases, que são as enzimas que indicam o grau de injúria do fígado, apontando uma melhoria significativa nas condições hepáticas. (Figuras 5, 6 e 7)

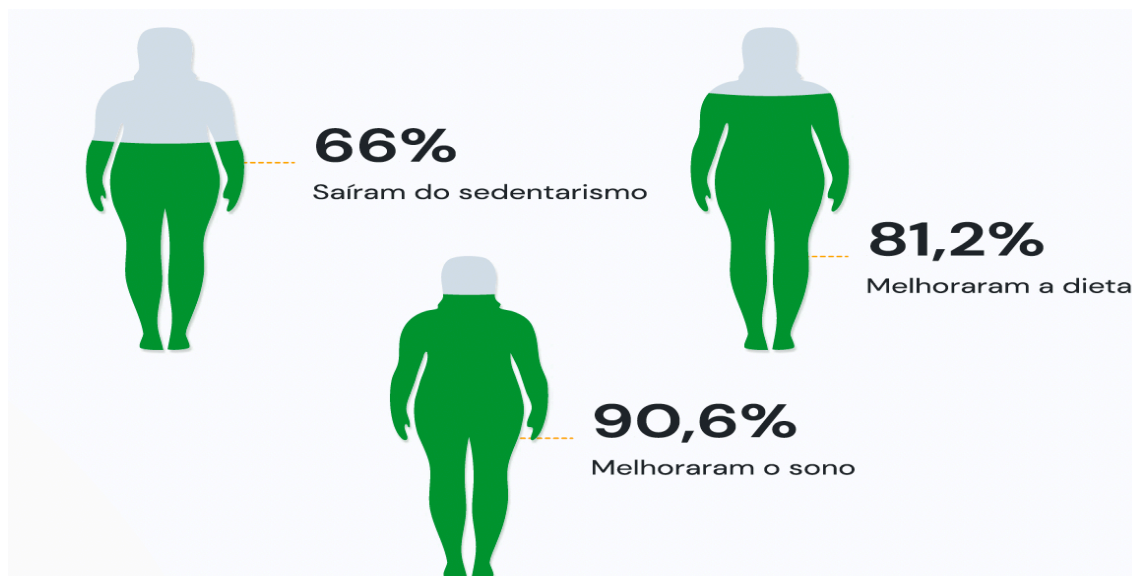
Figuras 4, 5 e 6 – Resultados obtidos de perda de peso e melhora de comorbidades após 6 meses de Programa SlimPass



Esse estudo também evidenciou transformações substanciais nos hábitos dos pacientes, conforme demonstra a figura 7. Cerca de 66% deixaram o

sedentarismo, 81,2% melhoraram a dieta e 90,6% relataram melhora na qualidade do sono.

Figura 7 – Melhora dos hábitos de vida após 6 meses de Programa Slimpass



Durante o período avaliado, a autogestora do Paraná investiu R\$ 112.775,00 no tratamento desse subgrupo de 32 pacientes, o que resultou em uma economia bastante considerável de 17 cirurgias bariátricas e mais de 18 procedimentos, totalizando R\$ 1.730.000,00 de gastos evitados. Nesse cenário, o ROI foi de 14,34 vezes (1434%).

## CONCLUSÃO

A obesidade é uma epidemia e precisa ser encarada sob diversas óticas. Não se trata de um problema isolado, que afeta um grupo específico de pessoas. O país enfrenta uma situação que necessita de atenção emergencial. Visto que o tratamento contínuo resultante dessa condição ocasiona custos elevados, aumento de consultas médicas e medicamentos, internações e procedimentos cirúrgicos, que aumentam os índices de sinistralidade e o colapso dos planos de saúde e auto gestoras.

Concluimos que o emagrecimento clínico proposto promoveu saúde, preveniu doenças, cirurgias, internamentos e eventualmente óbitos. Concluimos também que esse tratamento clínico multidisciplinar integrado consegue emagrecer inclusive alguns pacientes com indicação de bariátrica sem a necessidade de cirurgia.

Foi evidenciado que o investimento no tratamento clínico da obesidade é pequeno perante a expressiva economia gerada e que se demonstrou uma excelente estratégia para a promover saúde física e emocional dos pacientes além de recuperar a saúde financeira dos planos de saúde e autogestoras.